

14498 - Mulheres da Feira Agroecológica de Sumé, PB: prazer no cuidar da vida

Women's Fair Agroecológica of Sumé, PB: pleasure in life care

SOUSA, Maria Helena da Silva de¹; VITAL, Adriana de Fátima Meira de²; COELHO, Glauciane Danusa³; SOUSA, Jaceny Batista de⁴; SOUSA, Manoel Markson Simões Paulino de⁵; MOTA Maria Edinalva Ferreira⁶

1 Universidade Federal de Campina Grande, hellena_ccb49@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Campina Grande, vital.adriana@ufcg.edu.br; 3 Universidade Federal de Campina Grande, glauciane-coelho@ig.com.br; 4 Universidade Federal de Campina Grande, jacenybatista@gmail.com; 5 Universidade Federal de Campina Grande, manoelmarkson@hotmail.com; 6 Universidade Federal de Campina Grande edinalvaferreiram@hotmail.com.

Resumo: A sensibilização para com a saúde dos seus e harmonia da Natureza direcionou o caminhar das mulheres da Associação dos Produtores Familiares das Águas do Açude de Sumé (APFAS), para a organização de um sistema de produção de alimentos natural e para a Feira Agroecológica. A pesquisa objetivou verificar como as mulheres agricultoras que participam da Feira Agroecológica de Sumé-PB percebem suas vidas depois de abraçar a produção agroecológica de alimentos. Foram realizadas rodas de conversas na feira e na associação e aplicado questionário com as agricultoras. O estudo aponta que a Agroecologia, como experiência de vida, tem promovido a realização pessoal e a auto-estima dessas mulheres, que enfrentam com entusiasmo e determinação seu cotidiano, trazendo alegria e graça à feira, pela certeza de participar da construção do desenvolvimento sustentável local, contribuindo para a soberania alimentar e levando saúde do solo à mesa.

Palavras-Chave: Transição Agroecológicas; alimentos; gênero.

Abstract: The awareness of the health and harmony of its nature directed the women walking the Association of Relatives of the Water Dam of Sumé (APFAS), to organize a system of food production and natural for the Fair Agroecológica. The research aimed to identify how women farmers participating in Fair Agroecológica of Sume-PB perceive their lives after embracing agroecological production of food. Wheels were made of conversations at the fair and in the combination and applied questionnaire with the farmers. The study indicates that the Agroecology as life experience, has promoted personal achievement and self-esteem of these women, who face with enthusiasm and determination their daily lives, bringing joy and grace to the fair, the certainty participate in the construction of sustainable local contributing to food sovereignty and taking soil health to the table.

Keywords: Agroecological transition; foods; genre.

Introdução

A agricultura familiar tem se estabelecido na perspectiva de contribuir para a transformação dos sistemas de produção. Nesse cenário as mulheres, cuja identificação e afetividade com o mundo rural são os princípios norteadores de suas vidas, são personagens de grande destaque e em sua lógica buscam, juntamente com seus companheiros, em meio às costumeiras dificuldades e limitações, redirecionar o sistema de produção vigente, abraçando práticas alternativas, mais justas, mais equilibradas e mais humanizadas, reconfigurando o meio rural.

Foi essa busca que direcionou o caminhar dessas mulheres, para uma produção mais próxima do natura, cujo entendimento encontrou eco na proposta nascedoura da Agroecologia, que pretende a disseminação de práticas sustentáveis e sustentadas do binômio Homem-Natureza, postulados básicos dessa Ciência.

Alguns autores, como Costabeber e Caporal (2003) entendem que com a Agroecologia é possível estabelecer princípios úteis para guiar as mudanças. E Burg (2005) acrescenta ainda que, aliada a proposta de difusão das feiras agroecológicas, a Agroecologia pode provocar as mudanças desejadas pelos movimentos das agricultoras, ao dar visibilidade ao trabalho feminino.

Nas discussões que envolvem seu universo no meio rural, fundamental perceber que, ao tempo em que lutam pela defesa de seus direitos, elas assumem posições enfáticas na defesa da Natureza optando por modelos de produção mais justos e equilibrados, numa proposta continuada de cuidado com a vida, como é natural na mulher, que é mãe, geradora de vida.

Relevante reconhecer o grau de participação das mulheres nos processos de decisões que determinaram a opção pela produção agroecológica e o quanto essa participação mudou suas vidas, trazendo alegria e satisfação. Nesse contexto, o trabalho objetivou verificar como as mulheres agricultoras que participam da Feira Agroecológica de Sumé-PB percebem essas mudanças desde que abraçaram os trabalhos da feira.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com as integrantes da Feira Agroecológica de Sumé. A metodologia utilizada foi baseada em diálogos informais com as agricultoras, em rodas de conversas nas feiras, na Associação e nos sítios. As discussões geradas nesses momentos auxiliaram a construção do material da entrevista que constou de um questionário semi-estruturado com dez questões fechadas, e que foram entregues individualmente, após ser acordado com todas elas.

As perguntas versavam sobre a percepção delas sobre sua participação na Feira, na tomada de decisões, nas dificuldades de valorização e na construção do processo agroecológico. A coleta dos dados ocorreu durante o mês de abril de 2012. A análise dos dados foi feita por cálculo de porcentagem simples.

Resultados

A Feira Agroecológica de Sumé funciona com 16 (dezesseis) barracas; em 11 (onze) destas estão presentes mulheres com seus companheiros, sendo que 06 (seis) conduzem sozinhas suas barracas, comercializando hortaliças, frutas, bolos caseiros, tapioca e produtos regionais, suco natural e café, além de artesanato local.

A faixa etária das mulheres é de 35 a 60 anos. Das onze mulheres dez são casadas, duas não têm estudo, sete tem ensino fundamental incompleto, uma tem ensino médio completo e uma faz graduação em Agroecologia.

Os resultados da pesquisa encontram-se na Fig. 01 onde 87,5% das agricultoras informaram que foram responsáveis pela decisão em participar da Feira, o que evidencia o protagonismo feminino frente à tomada de decisões que envolvem sua prole.

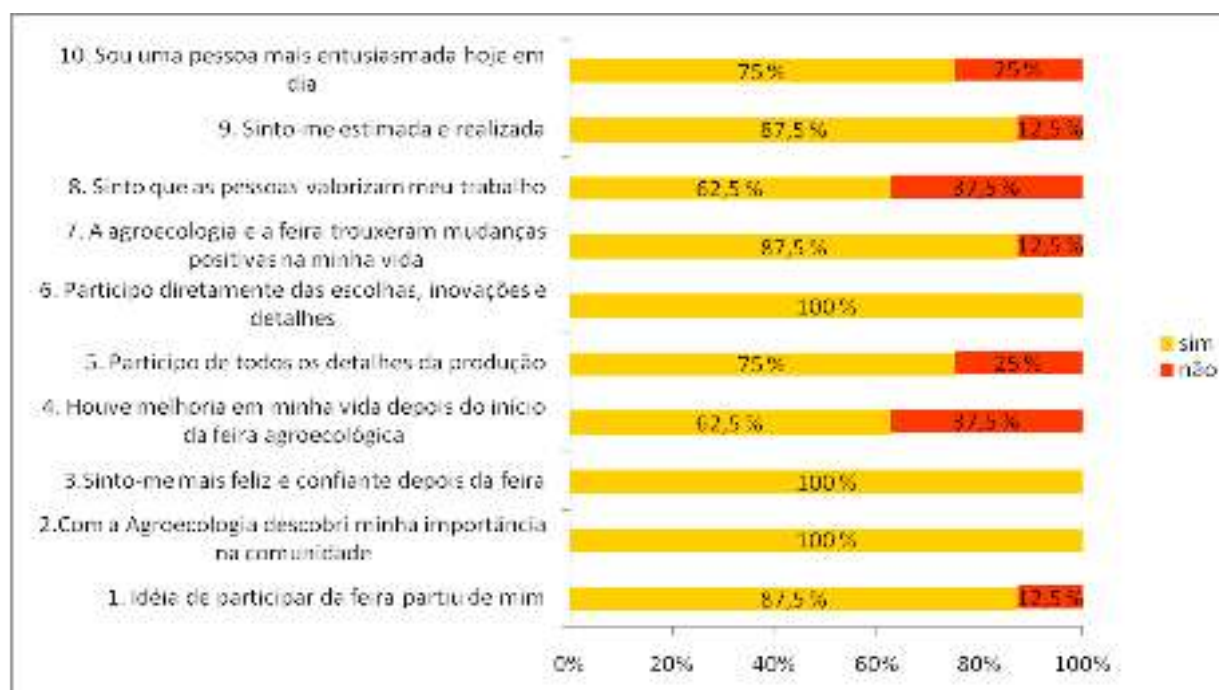


FIGURA 1. Visão das mulheres da Feira Agroecológica de Sumé – PB sobre sua realidade.

Para autores como Siliprandi (2007), Melo et al. (2009), Pacheco (2009) geralmente são as mulheres que incentivam a mudança do sistema convencional de produção para modelos mais ecológicos por conta de suas preocupações com a saúde da família, em primeiro lugar, e com o esgotamento dos recursos naturais com os quais elas lidam diretamente.

Nas rodas de conversa fica evidenciada a satisfação dessas mulheres em participar da Feira, quando falam de sua alegria pela escolha abraçada, pois todas afirmam que se sentem felizes e realizadas, e que essa decisão lhes trouxe mais confiança e respeito em sua comunidade, embora compreendam que as pessoas ainda não apresentam uma consciência formada sobre o que é um alimento livre de agrotóxico.

Sinto-me feliz com o que faço, mas acho que só mais tarde é que as pessoas vão valorizar a produção agroecológica.

A satisfação com a comercialização da produção é considerada por todos como positiva, o que se constata nas falas das participantes, que dizem sentirem-se importantes com o que fazem, por si e para a comunidade em geral:

Eu tenho prazer de plantar, prazer de colher meus produtos. Na Feira tenho contato com as pessoas, e sei que consigo passar para todos que vêm à Feira aquilo que eu acredito.

Embora apenas 62,5% sintam-se reconhecidas pelo que fazem, seguem animadas na arrumação das barracas e o sentimento de valorização pessoal pode ser visualizado na animação, na motivação e na alegria com que oferecem seus produtos, no entusiasmo com que conduzem a produção em seus sítios e roças, na

postura determinada com que enfrentam o amanhecer das segundas-feiras, na certeza de que estão ajudando a levar saúde às mesas e na beleza com que demonstram que são co-autoras de um novo tempo, um tempo de (re)construção de ideais, de padrões, de valores. Todas entendem que participar da Feira Agroecológica de Sumé é contribuir com sua parcela no estabelecimento do desenvolvimento sustentável.

Conclusões

A Feira Agroecológica de Sumé tem funcionado como espaço de interação, evidenciando o protagonismo dessas mulheres em busca de valorização, conquista de seu espaço enquanto co-partícipes do movimento de transição agroecológica no Cariri paraibano.

As agricultoras encontram-se mais satisfeitas com a opção pela escolha de produção agroecológica, embora ainda persistam algumas preocupações, como ter um espaço adequado, receber maiores informações sobre o processo de transição, os ganhos econômicos e com o desconhecimento da produção de alimentos em bases mais saudáveis, por parte da população.

Seus conceitos e valores alimentam sua alegria por continuar no desafio de fazer Agroecologia e as fazem conscientes de seu papel na renovação da vida, que acontece a cada instante.

Agradecimentos

Às companheiras da Feira Agroecológica de Sumé pela sensibilidade, coragem, determinação, alegria e entusiasmo com que abraçaram a produção agroecológica.

Referências bibliográficas:

- BURG, I. C. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no Sudoeste Paranaense**. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas. 131p. Florianópolis, 2005.
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. “Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável”. In: Vela, Hugo. (Org.): **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.
- MELO, H. P.; DI SABBATO, A.; LOMBARDI, M. R. FARIA, N.; BUTTO, A. (Org.). **Estatísticas Rurais e a Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres**. Brasília: MDA, 2009.
- PACHECO, M. E. I. Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres. **Agriculturas**, v. 6 - n. 4, dezembro de 2009.
- SILIPRANDI, E. Agroecologia, Agricultura Familiar e Mulheres Rurais. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.